



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE PROFESSORES NA PRISÃO: atrelando formação inicial e continuada

SHARED TRAINING OF TEACHERS IN PRISON: harnessing initial and continuing training

FORMACIÓN COMPARTIDA DE PROFESORES EN PRISIÓN: aprovechando la formación inicial y continua

Darlene Ribeiro da Silva¹
Luciana Conceição da Silva²
Taila Silva Alves³
Aline Campos⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta e analisa a experiência de execução do projeto de extensão intitulado "*Apoio às aulas regulares na cadeia pública de Tocantinópolis*". Tal projeto foi realizado mediante a parceria realizada entre a Universidade Federal do Tocantins e a Cadeia Pública de Tocantinópolis, tendo por objetivo oferecer aos professores que atuam nesta unidade prisional suporte na realização de suas aulas. Para o desenvolvimento do projeto a Universidade se colocou à disposição dos professores a fim de que estes apresentassem suas demandas. A partir das

¹ Pedagoga, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO, lennypeka09@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO, luciana.conceicao@mail.uft.edu.br.

³ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO, taylasilva95@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, alinecampos@uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

demandas apresentadas, o projeto estruturou e promoveu oficinas de apoio às aulas regulares com o objetivo de auxiliar os professores no processo de inserção no espaço prisional e na aproximação com as especificidades deste contexto. O projeto foi realizado semanalmente e contou com a participação de quatro graduandas, responsáveis pela execução das oficinas. A experiência foi considerada satisfatória, pois os alunos participaram, questionaram e se envolveram na realização das oficinas. Além disso, foi propiciada uma formação compartilhada entre professores e as graduandas do projeto, atrelando-se, assim, formação inicial e continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço de privação de liberdade. Educação de Jovens e Adultos. Educação Escolar.

ABSTRACT

This paper presents and analyzes the experience of executing the extension project entitled "Support for regular classes in the public chain of Tocantinópolis". This project was carried out through a partnership between the Federal University of Tocantins and the Public Prison of Tocantinópolis, with the objective of offering teachers who work in this prison unit support in the realization of their classes. For the development of the project, the University made itself available to teachers in order for them to present their demands. Based on the demands presented, the project structured and promoted workshops to support regular classes in order to assist teachers in the process of insertion in the prison space and in approaching the specificities of this context. The project was carried out weekly and had the participation of four undergraduate students, responsible for the execution of the workshops. The experience was considered satisfactory, as the students participated, questioned and were involved in conducting the workshops. In addition, training was provided between teachers and the project's undergraduate students, thus linking up with initial and continuing training.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

KEYWORDS: Space of deprivation of liberty. Youth and Adult Education. Schooling.

RESUMEN

Este artículo presenta y analiza la experiencia de ejecutar el proyecto de extensión titulado "Apoyo a clases regulares en la cadena pública de Tocantinópolis". Este proyecto se llevó a cabo a través de una asociación entre la Universidad Federal de Tocantins y la Prisión Pública de Tocantinópolis, con el objetivo de ofrecer a los maestros que trabajan en esta unidad penitenciaria apoyo en la realización de sus clases. Para el desarrollo del proyecto, la Universidad se puso a disposición de los docentes para que pudieran presentar sus demandas. En base a las demandas presentadas, el proyecto estructuró y promovió talleres para apoyar las clases regulares con el fin de ayudar a los maestros en el proceso de inserción en el espacio de la prisión y en abordar las especificidades de este contexto. El proyecto se realizó semanalmente y contó con la participación de cuatro estudiantes de pregrado, responsables de la ejecución de los talleres. La experiencia se consideró satisfactoria, ya que los estudiantes participaron, cuestionaron y participaron en la realización de los talleres. Además, la capacitación se compartió entre los maestros y los estudiantes de pregrado del proyecto, vinculando así con la capacitación inicial y continua.

PALABRAS CLAVE: Espacio de privación de libertad. Educación de jóvenes y adultos. Educación escolar.

Recebido em: 13.05.2018. Aceito em: 18.07.2019. Publicado em: 01.09.2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que Educação é um direito de todos, devendo ser garantido também ao sujeito privado de liberdade, a Universidade Federal do Tocantins, colocou-se a serviço da Cadeia Pública de Tocantinópolis para atender as necessidades desse espaço prisional relacionadas à educação.

Desenvolveu-se inicialmente o Projeto de Extensão "*Biblioteca e remição de pena por leitura: construindo o espaço educativo da cadeia pública de Tocantinópolis*", a partir do qual foi possível estruturar o espaço educativo da cadeia. Uma vez estruturado o espaço, abriu-se a possibilidade de serem ofertada aulas do ensino formal para as pessoas presas por meio da Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Juventude. Teve-se então, no primeiro semestre de 2018, início as aulas da turma do Ensino Fundamental II no período matutino, promovidas pela Escola Estadual Pio XII, e da turma do Ensino Médio no período vespertino, promovida pela Escola Estadual Professor José Carneiro de Brito. Para a execução das aulas, foram disponibilizados dois professores contratados, um deles com formação em matemática e outra em pedagogia, ambos sem experiência, a priori, para trabalharem com educação em contexto de privação de liberdade.

O projeto "*Apoio as aulas regulares na cadeia pública de Tocantinópolis*" foi elaborado para dar continuidade à parceria estabelecida entre a UFT e a Cadeia Pública de Tocantinópolis na busca por garantia do acesso à educação para as pessoas em situação de privação de liberdade. E teve por objetivo dar suporte na realização das aulas regulares que ocorrem no interior da referida unidade prisional.

Tal projeto foi desenvolvido mediante a demanda apresentada pelos professores que atuam na unidade prisional, pois estes não tiveram



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

preparo/informação sobre a educação em contexto de privação de liberdade durante sua formação inicial, bem como não haviam recebido formação continuada para atuarem neste espaço, ocasionando uma carência na sua prática educativa. De Maeyer (2013), Freire (2011) e Rangel (2009) são alguns dos referenciais teórico que embasaram as ações do projeto.

2 METODOLOGIA

Inicialmente a Universidade se colocou à disposição dos professores, para que estes apresentassem as demandas e dificuldades enfrentadas nesse novo contexto educacional. Partindo da situação por eles apresentada, o projeto voltou-se para o desenvolvimento de oficinas de apoio pedagógico, no intuito de dar suporte na realização das aulas formais iniciadas na Cadeia Pública de Tocantinópolis.

Para isso, o projeto se organizou da seguinte forma: quatro graduandas extensionista, três voluntárias e uma bolsista, passaram a auxiliar os professores a ministrarem aulas diversificadas por meio do desenvolvimento de oficinas. Para isso, duas acadêmicas ficaram responsáveis pelas oficinas de apoio aos educandos do ensino fundamental (segundo segmento) e outras duas pelas oficinas no ensino médio (terceiro segmento), nas quais buscou-se explorar, a partir de uma abordagem mais dinâmica, temas e questões consideradas pelos professores como importantes.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em espaços de privação de liberdade é um direito que deve ser oferecido às pessoas presas, pois a privação de liberdade atinge apenas o direito de ir e vir, não atinge, portanto, os demais direitos.

A promoção da educação em contextos de privação de liberdade é um desafio grande, pois nas prisões nos deparamos com condições contraditórias. A educação tem o intuito de promover a transformação e autonomia do sujeito privado de liberdade e, por outro lado, as normas de segurança impõem regras e obediência a este sujeito. Isso decorre devido a própria constituição histórica do sistema prisional.

Segundo Santos (2015, p. 105):

A prisão surge como uma peça de punição entre o século XVIII e XIX com o objetivo de exercer o poder social diante dos atos ilícitos praticados por membros da própria sociedade. O pensamento que se tinha naquela época era que privando a liberdade dos acusados, eles iriam se arrepender e repensar sobre o crime cometido, de forma a não voltar a cometer delitos e, com o passar do tempo, poderiam retornar a sociedade como cidadãos transformados.

Desse modo, como o sistema se apresentou e ainda se apresenta falho, devido aos casos de reincidência, passou-se então a discutir a necessidade de promover a ressocialização dos sujeitos privados de liberdade, ganhando destaque a promoção de atividades educativas, laborativas e religiosas dentro da prisão.

Partindo disso, a Lei de Execução Penal (LEP), Lei n. 7.210 de 1984, apresenta as condições em que o apenado cumprirá a pena, sendo destacada a assistência educacional em sua Seção V. Além disso, em 2010, foi aprovada as



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

Diretrizes Nacionais para oferta de educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade em estabelecimentos penais.

A educação em espaço de privação de liberdade se apresenta, assim, como uma possibilidade do sujeito privado de liberdade ter instrumentos para lutar pela sua autonomia, emancipação e transformação. Apesar da educação não ser a salvação para as mazelas da prisão, como afirma Freire (1995, p. 96), “a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa”. Acreditando nessa perspectiva é que buscamos descobrir o que pode a prática educativa neste contexto.

A prisão é um espaço onde pode e deve ser oferecida práticas educativas, desse modo, tem-se um novo contexto de atuação aos educadores. Porém, cabe refletirmos se os profissionais em educação veem a prisão como espaço educativo e se receberam formação para atuar nesse contexto. Infelizmente, a grande parte dos profissionais que atuam nas prisões chegam a este espaço sem receber na graduação preparo/informação sobre essa temática, evidenciando assim uma carência na sua formação, isso se deve até mesmo pelo fato de ser uma temática nova para os cursos de formação de professores. Essa situação é problematizada por Onofre (2014):

Em que momento da história da educação brasileira foi avaliada a formação necessária para atuar nesse contexto? Os cursos de licenciatura ofereceram e oferecem disciplina/disciplinas que permitam aos futuros professores alguma aproximação com essa realidade? As escolas das prisões foram em algum momento pensadas como possibilidade de campo de estágio supervisionado? Os professores formadores sabem que existem escolas nas prisões? (ONOFRE, 2014b, p. 122 – 123, apud CAMPOS, 2015, p. 211).



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

Essa lacuna ocasiona o despreparo dos educadores para atuarem na prisão, como é evidenciado por Onofre (2014, p. 170), ao afirmar que “eles [os professores] se formam na prática. Quando são contratados, recebem apenas algumas orientações gerais”.

É necessário que os educadores antes de atuarem no espaço de privação de liberdade, possam primeiro conhecer sua dinâmica, mas para isso ocorrer é imprescindível que os cursos de formação inicial avancem nas discussões sobre a temática e oportunizem vivências em práticas educativas no ambiente prisional, o que ainda é raro nos cursos de formação de professores. E aos que já atuam neste ambiente, deve ser apresentada políticas públicas de formação continuada que discutam sobre as especificidades da educação em contexto de privação de liberdade, o que também ainda se constitui como uma carência.

Diante desse cenário de falta de formação, tanto inicial quanto continuada, uma das possibilidades seria a “troca entre pares” (DE MAEYER, 2013), na qual os educadores que conhecem a dinâmica da educação em espaço de privação de liberdade possam auxiliar na prática educativa e na formação dos professores que chegam para atuar na prisão, a fim de minimizar as carências formativas propiciando assim uma formação compartilhada.

4 RESULTADOS FINAIS

As oficinas de apoio pedagógico foram desafiadoras, pois nos colocaram no exercício de pensar e buscar promover uma educação significativa. Entretanto, a experiência se apresentou de forma satisfatória, havendo o envolvimento e a participação dos alunos, bem como o crescimento formativo tanto das graduandas em licenciatura quando dos professores atuantes na unidade



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

prisional. Vale destacar, entretanto, que os alunos do ensino fundamental possuem demandas diferentes do ensino médio, o que conferiu abordagens diferentes para as oficinas.

Na turma do Ensino Fundamental, inicialmente a professora apontou para a necessidade de trabalhar a escrita de palavras simples e a interpretação de texto e no segundo momento para ortografia e produção textual. As primeiras oficinas foram planejadas a partir destas necessidades, no entanto, no desenvolvimento, diálogo e na correção das atividades foi possível criar um mapa de dificuldades de cada educando, aprimorando assim o atendimento a partir de nossas próprias observações. Os conteúdos foram trabalhados de maneira interdisciplinar, buscando inserir textos de uso social para o trabalho, relacionados a fatos, que desenvolvessem habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais, bem como normas e valores fundamentais para o convívio social.

Com o ensino médio, por sua vez, como o objetivo era de aprimorar a leitura e escrita, estruturamos as oficinas a partir de temas geradores, tais como: Estereótipos, Racismo, Pobreza, Sistema Prisional, Paródia e Sinais de Pontuação, valendo-se da música como recurso pedagógico. Em algumas atividades foi demonstrado bastante participação e envolvimento, como por exemplo, ao trabalharmos com o Gênero Musical Reggae para discutir Racismo. Em outros evidenciamos dificuldades, como na atividade sobre paródia, que de início era para ser uma produção coletiva, mas que foi necessário refazer o planejamento.

As oficinas constituíram-se também como momento fecundo de troca entre as próprias graduandas e com os professores da rede básica de educação responsáveis pelas turmas. Essa troca foi importante pois a formação inicial, tanto



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

dos professores quanto das graduandas, não previu em sua grade curricular nenhuma disciplina que acolhesse as especificidades do contexto prisional para desenvolvimento de atividades educativas. O projeto de extensão, ao propiciar a realização das oficinas, propiciou assim que a defasagem da formação inicial e continuada fosse minimizada por meio dessa experiência de atuação e formação compartilhada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos importante em relação as oficinas é a interação entre professores, graduandas de licenciatura e alunos, pois tal interação propiciou uma formação compartilhada entre todos os envolvidos. O espaço prisional ainda não está amplamente inserido como campo de atuação dos cursos de formação de professores, o que evidencia lacuna tanto na formação inicial, quanto continuada. Além disso, esse contexto apresenta peculiaridades que precisam ser conhecidas para a plena realização de atividades educativas em seu interior. E há que se salientar ainda que a população carcerária é, em sua grande maioria, evadida da escola, ou seja, constituem-se como os “fracassos escolares”. Por todas essas razões, é urgente que os educadores passem a compreender o espaço prisional como instituição educativa. Diante dessa realidade, a formação compartilhada propiciada por meio do projeto revelou-se como remediação desse quadro formativo deficitário.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Aline. **Educação, escola e prisão: o “espaço de voz” de educandos do centro de ressocialização de Rio Claro/SP**. 2015. 277 f. Dissertação (Mestrado) -



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

Curso de Mestre em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2015.

DE MAEYER, Marc De. A educação na prisão não é uma mera atividade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.38, n.1, p.33-49, jan./mar. 2013.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação Escolar na Prisão: O olhar de alunos e professores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

RANGEL, Hugo. **Mapa regional latino-americano sobre educación en prisiones: Notas para el análisis de la situación y la problemática regional**. Centre international d'études pédagogiques (CIEP), 2009.

SANTOS, Willian Lima. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. **Rios Eletrônica: Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**, Paulo Afonso, BA: FASETE v. 9, n. 9, p.102-113, dez. 2015. Anual.